

## Apresentação do filme “O Solitário”, de Tomasz Konecki

### *Sinopse longa*

Jan é um homem da natureza, que vive sozinho numa cabana rústica na encosta de uma montanha polaca coberta de neve. Guarda-florestal, passa mais tempo a caminhar pela espessa neve do que a cuidar da sua aparência. Após partir uma fivela durante a sua caminhada matinal, necessita de comprar um novo par de botas de neve. Sem se deixar derrotar, retira-se para a sua cabana, cujo interior é tão desarrumado e caótico como a sua barba desalinhada e as suas roupas desgastadas. Senta-se ao computador e, ansiosamente, compra um novo par de botas.

Na manhã seguinte, o ar da montanha é frio. O silêncio esmagador que envolve o clima de temperaturas negativas é interrompido pelo ruído de uma moto de neve que se aproxima. Envergando as suas calças térmicas e uma camisola velha, Jan sai da cabana para cumprimentar o motorista da entrega – uma mulher chamada Ana.

Jan fica imediatamente impressionado com a beleza dela e, subitamente, sente-se inseguro. Apresenta-se, mas uma série de informações confusas, misturadas e irrelevantes saem-lhe da boca. Surpreendida, Ana pede a sua assinatura e parte. Jan vê-a afastar-se, envergonhado com a sua atitude desajeitada. Determinado a voltar a vê-la, Jan apressa-se a encomendar um novo par de luvas online e, aguarda o regresso de Ana.

No dia seguinte, Ana regressa na sua moto. Porém, desta vez, Jan fez a barba e veste uma bonita camisa, abandonando o seu ar selvagem e desleixado numa tentativa de conquistar o coração de Ana. Jan tenta conversar, mas tropeça nas suas próprias palavras e quase se perde. No entanto, acaba por, desajeitadamente, convidar Ana a entrar para beber um café. Para sua desilusão, Ana não gosta de café e Jan fica a vê-la afastar-se uma vez mais.

Frustrado, Jan observa a montanha de lixo que se amontoa na cabana e começa a trabalhar para a limpar. Decide devolver as luvas e embrulha-as para que fiquem prontas para a visita de Ana no dia seguinte.

Quando o dia chega, Jan enche-se de coragem e convida Ana para um chá. Ela aceita – mas não tem tempo nesse momento. Ana sugere voltar na manhã seguinte para uma chávena de chá.



Quando a manhã chega, batem à porta e Jan respira fundo. Para decepção de Jan, ao abrir a porta, depara-se com o seu amigo lenhador, Simon. Simon está gelado e completamente molhado por ter caído num ribeiro. Simon tira a camisola e a t-shirt para que possam secar e começa a beber o chá. Sem que Jan se tenha apercebido, Ana acaba de chegar e espreita pela janela. Vê Jan a colocar um cobertor à volta de Simon e, de imediato, retira as suas conclusões. Jan vê-a e, incapaz de conter a sua perplexidade, Ana apressa-se a regressar à sua moto, incrédula.

Para tentar esclarecer a situação, Jan corre atrás de Ana e explica-lhe que não mudou de ideias. Constatando que este é apenas mais um exemplo da atitude desajeitada de Jan, Ana suspira e sorri.

No interior da cabana, com o fogo crepitante da lareira, Jan e Ana saboreiam o chá em conjunto. Todavia, Simon, ainda enrolado no cobertor, acompanha o casal no sofá. Os três mantêm-se num silêncio dolorosamente constrangedor.

### ***Sinopse média***

Jan é um homem da natureza, que vive sozinho numa cabana rústica na encosta de uma montanha polaca coberta de neve. Após partir uma fivela durante a sua caminhada matinal, Jan necessita de comprar um novo par de botas de neve. Na sua cabana, senta-se ao computador e, ansiosamente, compra um novo par de botas.

Na manhã seguinte, o silêncio da montanha é interrompido pelo ruído de uma moto de neve que se aproxima. Envergando as suas calças térmicas e uma camisola velha, Jan sai da cabana para cumprimentar o motorista da entrega – uma mulher chamada Ana.

Jan fica imediatamente impressionado com a beleza dela e, subitamente, sente-se inseguro. Apresenta-se, desajeitadamente e Ana apenas pede a sua assinatura e volta para a sua moto. Determinado a voltar a vê-la, Jan apressa-se a encomendar um novo par de luvas e aguarda o regresso de Ana.

Na manhã seguinte, Jan fez a barba e veste uma bonita camisa, abandonando o seu ar selvagem e desleixado numa tentativa de conquistar o coração de Ana. Tenta convidá-la para beber um café, mas tropeça nas suas próprias palavras. Para sua desilusão, Ana não gosta de café e Jan fica a vê-la afastar-se – uma vez mais. Decide devolver as luvas e embrulha-as para que fiquem prontas para a visita de Ana no dia seguinte.

Quando o dia chega, Jan enche-se de coragem e convida Ana para um chá. Ela aceita – mas não tem tempo nesse momento. Ana sugere voltar na manhã seguinte para uma chávena de chá.



Quando a manhã chega, o amigo lenhador de Jan, Simon, bate à porta. Simon está gelado e completamente molhado por ter caído num ribeiro. Sem que Jan se tenha apercebido, Ana chega e espreita pela janela. Vê Jan a colocar um cobertor à volta de Simon e, de imediato, retira as suas conclusões. Jan vê-a e Ana apressa-se a regressar à sua moto, incrédula.

Para tentar esclarecer a situação, Jan explica-lhe que não mudou de ideias. Constatando que este é apenas mais um exemplo da atitude desajeitada de Jan, Ana suspira e sorri.

No interior da cabana, com o fogo crepitante da lareira, Jan e Ana saboreiam o chá em conjunto. Todavia, Simon, ainda enrolado no cobertor, acompanha o casal no sofá. Os três mantêm-se num silêncio dolorosamente constrangedor.

### ***Sinopse curta***

Jan é um homem da natureza, que vive sozinho numa cabana rústica na encosta de uma montanha polaca coberta de neve. Após estragar as suas botas de neve durante uma caminhada, Jan encomenda um novo par online.

Na manhã seguinte, envergando uma camisola velha, Jan cumprimenta o motorista da entrega – uma mulher chamada Ana. Jan fica impressionado com a beleza dela e apresenta-se, desajeitadamente. Contudo, Ana pede a sua assinatura volta para a sua moto. Determinado a voltar a vê-la, Jan faz uma nova encomenda e aguarda o regresso de Ana.

Os dias seguintes são frustrantes para Jan – sempre que Ana aparece, ele tropeça nas suas próprias palavras. Finalmente, enche-se de coragem para a convidar para um chá e, embora tentada a aceitar, Ana não tem tempo. Ana sugere voltar no dia seguinte para um chá.

Quando a manhã chega, o amigo lenhador de Jan, Simon, bate à porta. Simon está completamente molhado por ter caído num ribeiro. Sem que Jan se tenha apercebido, Ana chega e espreita pela janela. Ana vê Jan com Simon e retira as suas conclusões. Jan vê-a e tenta esclarecer a situação. Constatando que este é apenas mais um exemplo da falta de jeito de Jan, Ana suspira e sorri.

No interior da cabana, com o fogo crepitante da lareira, Jan, Ana... e Simon bebem chá. Os três mantêm-se num silêncio dolorosamente constrangedor.

